

GESTÃO ECONÔMICA DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS: CUSTO DE PRODUÇÃO, ANÁLISES DE SENSIBILIDADE E DE INVESTIMENTO DAS 16 PRINCIPAIS CULTURAS DO NOROESTE DO PARANÁ

Lincon Salvadego Berto Luiz (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ednaldo Michellon
(Orientador). E-mail: ra120044@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Maringá, PR.

Ciências Agrárias – Agronomia.

Palavras-chave: Administração Rural, Economia Rural, Gestão Agrossilvipastoris.

RESUMO

A agricultura é vulnerável a mudanças no clima e no mercado, tornando-se uma atividade competitiva e arriscada. Este estudo visa apresentar estratégias de gestão financeira para atividades agrícolas e avaliar o desempenho de 16 sistemas de produção no Noroeste do Paraná. Isso é feito calculando custos de produção e analisando investimentos e sensibilidade. Os resultados destacam que mandioca, laranja e algodão têm as melhores margens operacionais em fevereiro de 2023, seguidos por outras culturas e atividades. No entanto, canola, bovinocultura de corte de baixa tecnologia, seringueira e trigo não são lucrativos.

INTRODUÇÃO

O "agronegócio" abrange toda a produção agropecuária, serviços e tecnologia relacionada. No Brasil, a agricultura é vital para a economia, impulsionando o PIB e atraindo investimentos em tecnologia e sustentabilidade. A exploração responsável dos recursos naturais é enfatizada, assim como a gestão eficaz de gastos para lucros sustentáveis. Identificar obstáculos no mercado e considerar fatores internos é essencial (MICHELLON e SACOMAN, 2007). O objetivo do trabalho é orientar decisões na propriedade, oferecendo informações sobre atividades lucrativas, desafios e investimentos para o desenvolvimento agrícola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Através do editor de planilha Microsoft Office Excel, foi montada uma estimativa de custo de produção, análises de sensibilidade e de investimento para as seguintes atividades agropecuárias, consideradas de cunho empresarial, com base no trabalho de Michellon e Sacoman (2007). Os estudos e levantamentos de dados ocorreram no período de um ano, entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023. Os preços pagos e recebidos pelos agricultores, no período de fevereiro de 2023, foram obtidos através do banco de dados do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB/DERAL), e quando os dados não foram encontrados nas planilhas de preços do DERAL, foram pesquisados nas cooperativas da região de Maringá, especialmente a Cocamar. Estas atividades rurais estavam implantadas na região Noroeste do Estado do Paraná, possuindo como carro-chefe culturas anuais, como a soja (MICHELLON, 2002). Margem operacional: lucro antes de juros e impostos, incluindo todas as despesas operacionais. margem líquida: lucro líquido após todas as deduções, incluindo juros e impostos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, considerando os preços de fevereiro de 2023, são apresentados em ordem decrescente, classificando as culturas de acordo com sua rentabilidade média provável na análise de sensibilidade. Os Quadros 1, 2 e 3 mostram a classificação das margens bruta, líquida e operacional, respectivamente.

Quadro 1- Rentabilidade média provável pela margem bruta

CULTURAS	MARGEM BRUTA EM R\$
1. Café	131.032,37
2. Laranja	130.414,55
3. Mandioca	118.839,71
4. Algodão	116.307,76
5. Bovinocultura de corte (AT)	52.838,96
6. Milho(1ºsafra)	34.747,49
7. Soja	34.407,12
8. Eucalipto	25.396,17
9. Girassol	23.759,85
10. Cana-de-açúcar	19.198,39
11. Canola	17.075,08
12. Bovinocultura de corte (MT)	15.087,20
13. Milho (2º safra)	8.121,83
14. Trigo	543,90
15. Bovinocultura de corte (BT)	-5.664,65
16. Seringueira	-21.286,86

No Quadro 1, a margem bruta coloca o café como a cultura mais rentável, seguido pela laranja, com o algodão em terceiro lugar e a mandioca em último. Por outro lado, no Quadro 2, a margem líquida revela a mandioca como a cultura mais

lucrativa, enquanto a seringueira continua na última posição. Isso contribui para a diminuição do cultivo de seringueira no Paraná, com foco em nichos específicos.

Quadro 2 -Rentabilidade média provável pela margem líquida

CULTURAS	MARGEM LÍQUIDA EM R\$
1. Mandioca	96.945,87
2. Algodão	94.413,91
3. Laranja	92.490,85
4. Café	74.888,45
5. Milho(1ºsafra)	12.853,65
6. Soja	12.513,28
7. Girassol	1.866,01
8. Canola	-4.818,76
9. Eucalipto	-9.483,12
10. Milho (2º safra)	-13.772,01
11. Bovinocultura de corte (AT)	-13.794,07
12. Cana-de-açúcar	-17.254,97
13. Trigo	-21.349,94
14. Bovinocultura de corte (MT)	-51.612,26
15. Bovinocultura de corte (BT)	-52.594,23
16. Seringueira	-58.185,14

A análise de sensibilidade indica que a laranja teve a maior rentabilidade na margem operacional no Quadro 3. Isso se deve à oferta limitada de frutas de boa qualidade, ao clima quente que aumentou o consumo e às chuvas que prejudicaram a colheita em São Paulo, elevando os preços do produto.

Quadro 3 – Rentabilidade média provável

CULTURAS	MARGEM OPERACIONAL EM R\$
1. Laranja	121.737,18
2. Mandioca	113.327,62
3. Algodão	110.795,66
4. Café	109.653,34
5. Bovinocultura de corte (AT)	33.745,74
6. Milho(1ºsafra)	29.235,39
7. Soja	28.895,03
8. Eucalipto	20.287,68
9. Girassol	18.247,76
10. Cana-de-açúcar	12.059,74
11. Canola	11.562,99
12. Milho (2º safra)	2.609,74
13. Bovinocultura de corte (MT)	-272,16
14. Trigo	-4.968,19
15. Bovinocultura de corte (BT)	-17.541,94
16. Seringueira	-29.012,85

Conclusão.

Com base nos estudos e dados reunidos de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, e considerando os preços de fevereiro de 2023, conclui-se que as culturas mais lucrativas são a mandioca, a laranja e o algodão. Outras culturas, como algodão, eucalipto, bovinocultura de corte (alta e média tecnologia), milho 1ª safra, soja, cana-de-açúcar, milho 2ª safra e café também apresentam resultados positivos. No entanto, canola, bovinocultura de corte de baixa tecnologia, seringueira e trigo não são lucrativos. É importante notar que os preços dos produtos agrícolas podem variar, então o desempenho econômico pode mudar ao longo do tempo, mesmo para culturas atualmente lucrativas, como a laranja.

Agradecimentos

Agradeço ao Dr. Ednaldo Michellon por sua orientação e ao CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio.

Referências

BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais – GEPAI. Editora Atlas S. A., volume 2, 3ª edição. São Paulo, 2001.

COCAMAR – Cooperativa Agroindustrial. Preços de Produtos. Disponível em: <<http://www.cocamar.com.br>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

MICHELLON, E.; SACOMAN, A. Gestão econômica das atividades agropecuárias: custo de produção, análises de sensibilidade e de investimento. Anais: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER. Londrina, 2007.

SEAB/DERAL – Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – Departamento de Economia Rural. Preços pagos e recebidos pelos produtores. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/seab/deral>>. Acesso em: 23 fev. 2022.